

E você é simplesmente um professor muito difícil!” retrucou Donnie* quando seu professor de música ralhou com ele por não estar prestando atenção. Até recentemente, Donnie havia sido um aluno normal e ativo da 3ª série, que aparentemente gostava de estudar e era geralmente cooperador e amigável na sala de aula. Mas ultimamente ele se demonstrava abertamente hostil para com seus professores.

Steve também havia sido uma criança bem adaptada, que quase sempre ganhava boa nota. Mas agora parecia estar a muitos quilômetros de distância quando o professor falava com ele. Enquanto os outros alunos trabalhavam nas suas tarefas, ele ficava olhando para o espaço, lentamente desenhando círculos no seu papel. Ameaças de que ele iria perder o recreio não funcionavam, e mandá-lo para o escritório do diretor não fazia diferença tampouco. Ele simplesmente ficava sentado na poltrona olhando para a parede.

Mateus também gostava da escola, mas ultimamente ele tinha muitas ausências. Quando estava presente, ele reclamava de muitas dores e freqüentemente pedia se podia chamar os pais e ir para casa.

O que está sucedendo com estas crianças? Todas estão reagindo à doença grave de um dos seus pais. Como devem agir os professores quando seus alunos se comportam dessa maneira?

Primeiro, reconheça que as ações da criança podem ser sua maneira de reagir a problemas e não o problema em si. Freqüentemente, quando há doença na família os pais ficam tão oprimidos que podem até se esquecer de contar ao pessoal da escola — e mesmo à criança — o que está acontecendo.

Faça sua tarefa. Assim que ficar sabendo que há problema em casa, procure obter alguma informação básica. Talvez terá que explicar com gentileza algumas coisas para a criança depois que obtiver aprovação dos pais para isto. A maioria das crianças são bem resistentes, e quando recebem informação correta sentem-se mais confiantes.

Proporcione oportunidade para a criança conversar ou partilhar. Pergunte gentilmente sobre o que está acontecendo em casa. Às vezes as crianças ficarão contentes por poder conversar, ao passo que outras vezes não querem conversar de maneira alguma. No entanto, é importante deixá-las saber que você compreende que elas estão passando por tensão

Sally Dillon

Ajudando a Criança Superar o Dilema de um Pai ou Mãe Doente

extraordinária em casa. Pergunte-lhes se pensam que isso está afetando seus trabalhos escolares. Pergunte se há alguma coisa que você possa fazer para ajudá-los. O fato de saberem que alguém as compreende muitas vezes faz com que as crianças se abram, de maneira que possam superar com maior sucesso.

A maioria das crianças são bem

resistentes, e quando recebem

informação correta sentem-se mais

confiantes.

Eduque a Criança e a Classe

A mãe de Andy havia sido recentemente diagnosticada com lupus sistêmico e estava muito enferma. Certo dia o professor anunciou: “A mãe de Andy está muito enferma e foi diagnosticada com lupus, que é uma doença do sistema imune, parecida com AIDS, porém

diferente. Você gostaria de contar para a classe sobre isso, Andy?” Andy acenou que não com a cabeça, e depois enterrou seu rosto nos braços e não conversava com ninguém. O professor não sabia o suficiente sobre lupus para partilhar informação com a classe, e portanto disse: “Bem, talvez poderemos falar sobre isso em alguma outra ocasião.”

De repente, as crianças da sua classe tinham medo de sentar com Andy, ou de

Proteja a privacidade da criança e da sua família.

A discussão também ajudou as crianças a partilharem suas habilidades de superar dificuldades. Por exemplo, Bobbi teve cirurgia e quimioterapia, e depois teve que tomar prednisone. Quando ela reclamou para Miguel que detestava tomar as pílulas, Miguel disse: "Eu sei. Minha mãe toma prednisone. Deixa você com um rosto cheio e faz com que você tenha fome o tempo todo, mas ajuda minha mãe se sentir melhor. Minha mãe diz que sem o prednisone, ela sentiria muito mais dor e não conseguiria andar tão bem." Depois de ouvir isso, Bobbi decidiu não se importar tanto com o prednisone. E Miguel sentiu-se bem por ser capaz de partilhar informação.

Kimberly estava muito apreensiva porque sua mãe ia submeter-se a uma laparoscopia sem internar-se no hospital. Seu pai estava viajando, e por isso ela teria que cuidar da mãe durante a tarde após a cirurgia. Ela não sabia bem o que esperar. Don lhe disse: "Minha mãe teve esse tipo de cirurgia duas vezes no outono passado. Basicamente, ela vai querer simplesmente dormir quando voltar para casa. Você tem que ter certeza de que ela toma bastante água e toma o remédio que o médico receitar. Quando ela precisar ir ao banheiro, segure seu braço e ande com ela, assim como você faria num casamento, porque às vezes o medicamento da cirurgia pode deixá-la cambaleante por algumas horas. E com esse tipo de cirurgia, sua mãe pode sentir-se melhor se tiver uma bolsa térmica nas costas."

A capacidade de partilhar informação sobre o cuidado de pais enfermos ou incapacitados aumenta a auto-estima da criança e dá validade à sua experiência.

Andrea Herrington, diretora da Escola Primária Adventista de Shenandoah Valley, em New Market, Virgínia, E.U.A., tinha dois alunos cujas mães estiveram cronicamente enfermas por vários anos. Ela animou Don e Miguel a escreverem um livro intitulado, *What to Do With a Sick Mother* (Que Fazer com uma Mãe Doente). Era uma obra humorística que descrevia, de maneira bem realista, os diversos tipos de

conseguir concentrar ou completar qualquer trabalho de classe. A secretária da escola acabara de ouvir sobre a diagnose da sua mãe. Quando o professor de Steve apareceu no escritório, a secretária disse: "Bem, parece que vamos perder outra mãe. Primeiro, a mãe de Billy morreu de câncer no início do ano, e agora a mãe de Steve não está bem."

Quando Steve ouviu isso, ficou muito preocupado, achando que sua mãe ia morrer. Ela não estava com doença terminal àquela altura, mas tinha graves problemas de saúde. Teria sido de tremenda ajuda para ele se pudesse conversar sobre seu medo, se houvesse recebido informação correta e se NÃO tivesse ouvido os funcionários da escola falarem sobre a doença de sua mãe.

Ofereça à Criança Apoio e Senso de Comunidade

Quando um pai está enfermo ou ficou recentemente incapacitado, muitas vezes a criança pensa que ela é a única pessoa no mundo que tem que lidar com tal problema. Quando a mãe de Miguel ficou doente, ele se sentiu oprimido e amedrontado. Seu professor perguntou aos outros alunos da classe se eles tinham um pai doente ou incapacitado ou alguma outra pessoa da qual cuidavam em casa. Ao partilharem suas histórias, Miguel descobriu que ele não estava sozinho.

A conversa revelou que Lori ajudava cuidar do seu avô, que tinha câncer e falha renal e vivia em sua casa. A mãe de Raquel tinha um tumor no cérebro. A mãe de Jacó tinha ficado paraplégica antes de ele nascer. Fez uma grande diferença para

O fato de saberem que alguém as compreende muitas vezes faz com que as crianças se abram, de maneira que possam superar com maior sucesso.

Miguel saber que outras crianças ajudavam colocar meias e sapatos nos pés das suas mães de manhã e que enfrentavam muitos dos mesmos problemas que ele enfrentava.

usar o bebedouro depois que ele o havia usado, e pararam de escolhê-lo para fazer parte das suas equipes de esportes. Andy ficava cada vez mais retraído, pois agora não somente se preocupava com sua mãe mas também com sua repentina perda de amigos na escola.

Quando ele chegou ao ponto de estafa emocional e os professores discutiram seu problema, reconheceram que por causa do que fora falado em classe as crianças pensavam que sua mãe tinha AIDS e ficaram com medo de pegar a doença através do contato com ele.

Se você for partilhar informação com a classe, tenha certeza de que a informação é correta. Evite afirmações que danificarão as relações sociais da criança.

Proteja a Privacidade da Criança

Seria melhor perguntar para a criança antes da aula se ela está disposta a conversar em classe sobre a enfermidade do pai ou da mãe, em vez de embarçar a criança na frente dos amigos. Proteja a privacidade da criança e da sua família, não discutindo a doença dos pais na frente de outras crianças a menos que a criança se sinta à vontade com isso.

Steve estava sentado no escritório do diretor depois de mais uma manhã sem

equipamento freqüentemente usados no cuidado de um enfermo em casa e incluía informação sobre como sobreviver na cozinha sem a mãe, como dar conta de lavar a roupa e por que não se deve colocar papel de chiclete nas vasilhas vermelhas próprias para lixo contaminado.

A Sra. Herrington ajudou Don e Miguel a editarem o livro e este foi submetido para publicação.

Envolva Pais Cronicamente Enfermos ou Incapacitados nos Eventos Escolares

Pais enfermos muitas vezes não participam de eventos escolares porque as atividades fora de casa exaurem suas energias. Convide-os a participar assim mesmo, e ofereça ajuda para satisfazer suas necessidades. Muitas vezes isso os encoraja a participarem de mais atividades escolares.

A mãe de Brian veio ao programa de Ação de Graças da escola porque queria assistir a dramatização na qual Brian participava. O evento fora planejado como uma refeição improvisada e as filas eram longas. A mãe de Brian andava com bengala e não podia andar muito ou ficar em pé por muito tempo. A professora armou uma mesa para ela e ofereceu-se para ficar na fila e trazer sua comida. Isso fez com que ela pudesse participar do evento e significou muito para Brian.

Miguel e Raquel eram alunos da classe de Rusty Litten. Cada ano sua classe marcava uma excursão educativa ao ar livre. Eles ficavam várias noites na área de Tidewater, Virgínia, E.U.A. A mãe de Miguel tinha uma enfermidade crônica e podia andar apenas pequenas distâncias com uma bengala ou tinha de usar um carrinho motorizado. A mãe de Raquel tinha um tumor no cérebro e tinha paralisia e fraqueza no rosto. Nenhuma das duas mulheres pensava que podia participar de uma excursão educativa ao ar livre, ou das atividades da classe. O Sr. Litten sugeriu que as duas alugassem um quarto de hotel juntas, sendo que nenhuma das duas podia dormir no piso do ginásio escolar conforme o resto da classe planejava fazer. Elas poderiam participar por meio dia, fazendo aquelas atividades para as quais se sentiam capacitadas. Depois de alguma negociação e planejamento, ambas as mães decidiram ir. Não só as crianças ficaram contentes porque suas mães puderam ir, como também as mães se tornaram amíssimas e se divertiram

juntas. Isso proporcionou maior apoio entre as duas famílias, uma amizade mais forte entre Miguel e Raquel e ajudou a todos sentirem-se um tanto mais "normais".

Gail Melkerson, professora na Escola Primária Adventista de Shenandoah Valley, planejou uma excursão ao museu da Guerra Civil. Seus alunos de 7ª e 8ª séries iam ver algumas demonstrações práticas bem como as exposições do museu. Ela recrutou pais para dirigir e supervisionar as atividades do grupo. A mãe de Don podia caminhar apenas curtas distâncias, mas tinha uma cadeira motorizada e podia dirigir automóvel. Após telefonar para o museu e se certificar de que tinha acesso para incapacitados, Gail convidou a mãe de Don para ser líder de um grupo. Designou-lhe cinco alunos da 8ª série, inclusive Don. As crianças ajudaram Don a tirar a cadeira motorizada do portamalas, armá-la e prender as pilhas. Pareciam estar tão animados a fazer isso como a ver o museu. A mãe de Don não teve problema algum em se manter com o grupo, pois podia locomover-se bem mais rápido do que qualquer um do seu grupo. O grupo permaneceu unido e se divertiu no museu. Don ficou feliz porque sua mãe pôde participar da atividade. Sua mãe ficou contente por participar de uma atividade "normal" dos pais, e a Sra. Melkerson ficou agradecida por sua participação.

É necessário paciência para compreender a criança que está lidando com enfermidade ou incapacidade na família, é necessário pesquisa e também reconhecimento de que a criança pode contribuir de maneira singular na classe. Com um pouco mais de esforço para incluir a criança e seus pais você pode criar uma situação em que todos vencem. O professor vence porque a família está envolvida e dá apoio às atividades da classe e da escola. Os professores e alunos têm a oportunidade de ministrar a uma família e criança em necessidade. O aluno se sente afirmado e mais normal a despeito das suas dificuldades em casa, e o aluno "difícil" pode ser ajudado a melhor combater os estresses da sua vida de maneira positiva. Os pais vencem porque partilham da experiência educativa do filho. Frequentemente eles se tornam os mais leais ajudantes de classe. Tente! Vale o esforço! ☺

Sally Dillon é presidente e consultora chefe de saúde para BSJ Associates, Inc., em Timberville, Virgínia, E.U.A., e é responsável por consultar, dar palestras e escrever sobre tópicos relacionados com o desenvolvimento do pessoal, a gerência e o cuidado crítico. A Sra. Dillon é uma pessoa incapacitada que gosta de participar das atividades escolares do seu filho.

* Alguns nomes foram mudados, conforme solicitação.